

PONTFICIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE

CURSO DE ENFERMAGEM

ELOÍSA NERY DE SOUSA MORETTI

**A BUSCA DOS HOMENS PELA ASSISTÊNCIA À SAÚDE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA DO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.**

GOIÂNIA

2024

ELOÍSA NERY DE SOUSA MORETTI

**A BUSCA DOS HOMENS PELA ASSISTÊNCIA À SAÚDE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA DO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao eixo temático ENF 1113 – Trabalho de conclusão de curso III, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Orientadora: Prof.ª Drª. Maria Alice Coelho

Linha de pesquisa: Promoção da Saúde

GOIÂNIA

2024

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

ELOÍSA NERY DE SOUSA MORETTI

**A BUSCA DOS HOMENS PELA ASSISTÊNCIA À SAÚDE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA DO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, eixo temático ENF 1113 – Trabalho de conclusão de curso III, como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: \_\_\_\_\_ de dezembro de 2024.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Prof.ª Dr. ª Maria Alice Coelho

Orientadora - PUC Goiás

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Prof.ª Me Hilana Aparecida de Oliveira Melo dos Santos

Examinadora - PUC Goiás

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Prof.ª Me. Silvia Rosa de Souza Tolêdo

Examinadora - PUC Goiás

GOIÂNIA

2024

**AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço à Deus por me abençoar e proteger, e à Nossa Senhora de Guia, por ter me guiado e amparado nessa jornada.

Agradeço minha família e meus familiares, em especial meus pais José Ademir e Simone, à minha irmã Gabriela e minha sobrinha Alice, vocês me encorajaram e fizeram com que eu não desistisse do que eu pude perceber que realmente é o meu sonho, ser enfermeira.

Agradeço à minha orientadora Maria Alice Coelho, por toda dedicação e paciência durante 1 ano trabalhando juntas, e também à minha banca Silvia Rosa e Hilana Aparecida que estiveram comigo durante o curso, transmitindo tanto conhecimento.

De uma maneira muito singular, agradeço às minhas professoras do Internato II Madalena e Hilana, que tanto me aconselharam e me incentivaram, que fizeram eu ter certeza de que eu estou na enfermagem e a enfermagem está em mim.

A todos, minha eterna gratidão!

*“O saber a gente aprende com os mestres e os livros.*

*A saberoria se aprende é com a vida e com os humildes. ”*

*(Cora Coralina)*

**RESUMO**

**Introdução:** A saúde masculina demanda maior atenção e estudos aprofundados, visto que, historicamente, as políticas públicas de saúde têm priorizado a mãe e o filho, relegando os homens a uma posição secundária. Para enfrentar essa disparidade, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), instituída em 2008, tem como objetivo implementar ações específicas voltadas para o público masculino, considerando seus contextos socioculturais e fortalecendo as redes de cuidado do Sistema Único de Saúde (SUS). Na Estratégia de Saúde da Família (ESF), o enfermeiro desempenha um papel central na promoção da saúde e na prevenção de doenças entre os homens. No entanto, desafios como a falta de divulgação da PNAISH e a ausência de práticas de autocuidado são evidentes. Estatísticas mostram que os homens vivem, em média, 7,2 anos a menos que as mulheres e frequentemente buscam assistência médica em estágios avançados de doenças, muitas vezes motivados por familiares. Condições como o câncer de próstata e as doenças cardiovasculares estão entre as principais causas de mortalidade masculina, evidenciando a importância de estratégias e campanhas que promovam o acesso precoce aos serviços de saúde. Pesquisas nessa área podem não apenas melhorar a saúde dos homens, mas também beneficiar as instituições e equipes de enfermagem, ao fomentar uma abordagem mais inclusiva e preventiva. **Objetivo:** Investigar os fatores que influenciam a busca dos homens por assistência nos serviços de saúde pública no Brasil. **Material e método:** Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica, com pesquisa eletrônica realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que integram fontes como Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Foram utilizados os descritores: "Saúde do homem", “Atenção Primária” e “Políticas de Saúde Pública”. A pesquisa abrangeu publicações em inglês e português dos últimos cinco anos (2019 a 2024). **Resultados e Discussão:** Sete artigos atenderam aos critérios de elegibilidade definidos. Entre eles, 57,14% utilizaram metodologias qualitativas. A procura masculina por serviços de saúde é impactada por barreiras culturais, estruturais e organizacionais, como a masculinidade tóxica, que associa o autocuidado à fraqueza, além de dificuldades logísticas, como longos tempos de espera e horários pouco flexíveis. A PNAISH busca reverter esse cenário, promovendo iniciativas que valorizem a saúde preventiva e a adesão aos cuidados médicos. **Conclusão:** O trabalho da equipe de enfermagem é essencial para promover acolhimento, educação em saúde e incentivo ao autocuidado masculino, especialmente na Atenção Primária, contribuindo para um modelo de cuidado mais acessível e eficiente.

**Descritores**: Saúde do homem; Atenção Primária; e Políticas de Saúde Pública.

**ABSTRACT**

**Introduction:** Men’s health requires greater attention and in-depth investigation, as public health policies have historically focused more on maternal and child health, leaving men in a secondary position. To address this disparity, the National Policy for Comprehensive Men's Health Care (PNAISH), established in 2008, aims to implement specific actions targeted at the male population, taking into account their sociocultural contexts and strengthening the care networks within the Unified Health System (SUS). Within the Family Health Strategy (FHS), nurses play a crucial role in promoting health and preventing diseases among men. However, challenges such as limited dissemination of the PNAISH and the lack of self-care practices are evident. Statistics reveal that men, on average, live 7.2 years less than women and often seek medical assistance at advanced stages of illnesses, frequently prompted by family members. Conditions such as prostate cancer and cardiovascular diseases are among the leading causes of male mortality, highlighting the need for strategies and campaigns to encourage early access to healthcare services. Research on this topic not only enhances men’s health outcomes but also benefits institutions and nursing teams by fostering a more inclusive and preventive approach. **Objective:** To investigate the factors influencing men’s engagement with public health services in Brazil. **Material and Method:** This study is a bibliographic review, conducted through electronic searches in the databases Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Virtual Health Library (BVS), which integrate sources such as the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Nursing Database (BDENF), and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). The following descriptors were used: "Men’s Health," "Primary Care," and "Public Health Policies." The research included publications in English and Portuguese from the last five years (2019 to 2024). **Results and Discussion:** Seven articles met the study's eligibility criteria. Of these, 57.14% utilised qualitative methodologies. Men’s utilisation of healthcare services is influenced by cultural, structural, and organisational barriers, including toxic masculinity, which associates self-care with weakness, as well as logistical challenges such as long waiting times and work schedule conflicts. The PNAISH seeks to counteract this scenario by promoting initiatives that prioritise preventive care and foster men’s engagement with health services. **Conclusion:** The nursing team’s role is vital in fostering welcoming environments, providing health education, and encouraging men’s self-care practices, particularly within Primary Care, thereby contributing to a more accessible and efficient care model.

**Descriptors**: Men's Health; Primary Care; and Public Health Policies.

**LISTA DE GRÁFICOS**

[Gráfico 1. Distribuição dos estudos, segundo as bases de dados utilizadas, Goiânia-GO, 2024. 24](#_Toc183622963)

[Gráfico 2. Distribuição dos estudos, segundo o ano de publicação, Goiânia-GO, 2024. 25](#_Toc183622964)

[Gráfico 3. Distribuição dos estudos, segundo o tipo de estudo utilizado, Goiânia-GO, 2024. 25](#_Toc183622965)

[Gráfico 4. Fatores que influenciam a busca dos homens pelos serviços de saúde. 26](#_Toc183622966)

[Gráfico 5. Os papeis do enfermeiro na promoção à saúde do homem. 30](#_Toc183622967)

[Gráfico 6. Ações da equipe de enfermagem para incentivo aos homens. 33](#_Toc183622968)

**LISTA DE QUADROS**

[Quadro 1. Características dos estudos incluídos na revisão quanto base de dados/periódicos, autor/título/ano de publicação, local de estudo e tipo de estudo, período de 2019 - 2024, Goiânia-GO, 2024. 23](#_Toc183622952)

**LISTA DE FIGURAS**

[Figura 1. Distribuição das publicações segundo o local de estudo, período de 2019 - 2024, Goiânia - GO, 2024. 26](#_Toc183622942)

**LISTA DE SIGLAS**

APS Atenção Primária em Saúde

BDENF Banco de Dados em Enfermagem

BVS Biblioteca Virtual em Saúde

DECS Descritores em Ciências da Saúde

ESF Estratégia de Saúde da Família

INCA Instituto Nacional do Câncer

LILACS *Literatura Científica E Técnica Da América Latina E Caribe*

MEDLINE *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*

ONGs Organizações Não Governamentais

PNAISH Política Nacional De Atenção Integral À Saúde Do Homem

SAE Sistematização da Assistência de Enfermagem

SciELO *Scientific Eletronic Library Online*

SUS Sistema Único de Saúde

**SUMÁRIO**

[1 INTRODUÇÃO 12](#_Toc183622850)

[2 OBJETIVOS 14](#_Toc183622851)

[2.1 Objetivo geral 14](#_Toc183622852)

[2.2 Objetivos específicos 14](#_Toc183622853)

[3 REFERENCIAL TEÓRICO 15](#_Toc183622854)

[3.1 Saúde do homem 15](#_Toc183622855)

[3.2 Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) 15](#_Toc183622856)

[3.2.1 Diretrizes da PNAISH 16](#_Toc183622857)

[3.2.2 Objetivos e Estratégias utilizadas pela PNAISH 17](#_Toc183622858)

[3.3 Fatores que interferem na busca dos homens pela assistência à saúde 18](#_Toc183622859)

[3.4 Papel do enfermeiro na assistência à saúde do homem 19](#_Toc183622860)

[4 MATERIAL E MÉTODO 20](#_Toc183622861)

[4.1 Tipo de estudo 20](#_Toc183622862)

[4.2 Etapas para realização da pesquisa 20](#_Toc183622863)

[4.3 Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa 20](#_Toc183622864)

[4.4 Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão 21](#_Toc183622865)

[4.4.1 Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados 21](#_Toc183622866)

[4.4.2 Categorização dos estudos selecionados 21](#_Toc183622867)

[4.4.3 Análise e interpretação dos resultados 22](#_Toc183622868)

[4.4.4 Técnicas de leituras a serem utilizadas 22](#_Toc183622869)

[4.4.5 Apresentação da revisão - síntese do conhecimento 22](#_Toc183622870)

[5 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDOS 23](#_Toc183622871)

[5.1 Fatores que influenciam na procura dos homens por assistência à saúde 26](#_Toc183622875)

[5.2 O papel do enfermeiro na assistência à saúde do homem 29](#_Toc183622876)

[5.3 Ações que a equipe de enfermagem pode adotar para incentivar os homens a buscar assistência nos serviços de saúde 33](#_Toc183622877)

[6 CONCLUSÕES 35](#_Toc183622878)

[7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 36](#_Toc183622879)

[REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS 37](#_Toc183622880)

[APENDICES 39](#_Toc183622881)

# 1 INTRODUÇÃO

A saúde do homem, um tema contemporâneo e ainda pouco explorado, historicamente foi negligenciada em comparação à atenção ao binômio mãe e filho, ficando restrita a programas gerais. Em 2008, foi criada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), que busca compreender especificidades masculinas nos diversos contextos socioculturais e político-econômicos, respeitando diferenças regionais. Alinhada à Política Nacional de Atenção Básica e às estratégias de humanização, a PNAISH fortalece o SUS, ampliando cuidados direcionados ao público masculino, reforçando redes de atendimento e prevenindo agravos à saúde dessa população.

A enfermagem exerce papel central na prevenção de doenças e promoção da saúde do homem, mas desafios persistem, como a baixa divulgação da PNAISH, nesse sentido, isso compromete o acesso dessa população a serviços básicos, dificultando o alcance das estratégias previstas. O enfermeiro, na Estratégia de Saúde da Família (ESF), é essencial para ampliar a adesão dos homens às ações preventivas. A compreensão da percepção desses profissionais sobre o atendimento é fundamental para aprimorar as práticas e gerar melhorias significativas nos serviços ofertados ao público masculino (Vaz et al., 2018).

A criação de hábitos de saúde entre os homens é uma tarefa importante para os enfermeiros, permitindo identificar o que esse público sabe sobre autocuidado e o que pode ser oferecido para melhorar sua saúde, assim, a ausência de informação sobre serviços de saúde contribui para déficits no autocuidado, resultando em elevados índices de morbimortalidade. Fatores como desatenção aos sinais de alerta e o adiamento de consultas agravam a situação, aumentando a vulnerabilidade da população masculina (Vaz et al., 2018).

Homens brasileiros vivem, em média, 7,2 anos a menos que as mulheres, conforme dados do Ministério da Saúde, as principais causas de morte prematura incluem violência, acidentes de trânsito e doenças cardiovasculares. Muitos homens negligenciam a saúde, realizando menos consultas médicas, e chegam ao atendimento com doenças em estágio avançado. Um estudo mostra que 70% dos homens que procuram consultórios médicos o fazem por influência de mulheres ou filhos, destacando a necessidade de campanhas mais efetivas voltadas a esse público (Ministério da Saúde, 2024).

O câncer de próstata é o tipo mais comum entre os homens e responsável por 28,6% das mortes masculinas, com um óbito registrado a cada 38 minutos no Brasil, segundo o Instituto Nacional do Câncer (Inca). Este dado alarmante reforça a importância de ações preventivas para detecção precoce e tratamento adequado. Campanhas específicas para a saúde do homem, assim como as promovidas para a saúde da mulher, são essenciais, assim, o papel do enfermeiro é vital na promoção e na orientação, ampliando o acesso e fortalecendo o cuidado ao longo da vida.

O interesse pelo tema surgiu ao observar o comportamento masculino em relação à saúde, evidenciando a resistência em buscar atendimento regular, essa atitude resulta em consequências graves, pois muitos homens só procuram assistência em estágios avançados de doenças. Durante atividades práticas, ficou evidente que as mulheres frequentam mais os serviços de saúde do que os homens, que são menos atentos a sinais e sintomas no dia a dia, aumentando a vulnerabilidade à morbimortalidade.

Nesse cenário, o enfermeiro assume um papel indispensável na saúde do homem, abrangendo ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, assim, a implementação de campanhas semelhantes às voltadas para a saúde da mulher pode incentivar a população masculina a cuidar mais de si. Nesse sentido, é fundamental questionar: por que os homens não procuram assistência? Quais fatores influenciam essa resistência? Como o enfermeiro pode atuar para mudar esse comportamento e promover um cuidado mais efetivo?

O conhecimento gerado por esta pesquisa poderá beneficiar a população masculina, fortalecendo práticas de saúde e contribuindo para a melhoria dos serviços de enfermagem, além disso, trará avanços para instituições de saúde e ensino, ampliando o debate sobre estratégias efetivas para integrar os homens ao cuidado preventivo. A atuação da equipe de enfermagem, baseada em práticas humanizadas, poderá transformar a relação dos homens com a saúde, reduzindo morbimortalidade e promovendo qualidade de vida.

# 2 OBJETIVOS

## 2.1 Objetivo geral

Analisar a busca dos homens pela assistência à saúde nos serviços de saúde pública do Brasil.

## 2.2 Objetivos específicos

1. Apontar os fatores que influenciam na procura dos homens por assistência à saúde.

2. Identificar o papel do enfermeiro na assistência à saúde do homem.

3. Relacionar as ações que a equipe de enfermagem pode adotar para incentivar os homens a buscar assistência nos serviços de saúde.

# 3 REFERENCIAL TEÓRICO

# 3.1 Saúde do homem

A saúde do homem requer uma abordagem holística que contemple o bem-estar físico, mental e social, incluindo ações voltadas para a prevenção de doenças, cuidados com a saúde mental, promoção de hábitos saudáveis e busca pelo equilíbrio emocional e social (Peate, 2007). Apesar disso, a saúde masculina ainda enfrenta desafios relacionados a mitos e estigmas que dificultam a busca por cuidados preventivos, embora a prevenção seja reconhecida como essencial para uma vida longa e saudável (Agência Brasil, 2014).

Os homens, de modo geral, utilizam menos os serviços de saúde preventiva, apresentam maior incidência de doenças como problemas cardíacos e câncer, e possuem taxas de mortalidade mais altas em comparação às mulheres, no entanto, observa-se um aumento na conscientização sobre o autocuidado e na procura por apoio médico, além de maior atenção às questões relacionadas à saúde mental masculina, aspectos que refletem avanços importantes na abordagem desse público (Courtenay et al., 2011).

Campanhas de saúde pública e iniciativas comunitárias têm buscado responder às necessidades específicas da saúde masculina, promovendo a educação sobre autocuidado e estratégias de prevenção. Essas ações são fundamentais para romper barreiras culturais e sociais, promovendo uma visão mais ampla e integrada do cuidado com os homens, ao mesmo tempo em que fortalecem as redes de apoio e acolhimento para essa população.

## 3.2 Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH)

A iniciativa do Ministério da Saúde do Brasil, instituída em 2008, é direcionada à promoção da saúde e à prevenção de doenças na população masculina, abordando aspectos essenciais para o bem-estar desse grupo (Chakora, 2008). A política tem como um de seus principais objetivos implementar ações de saúde que contribuam para a compreensão das especificidades da realidade masculina em diferentes contextos socioculturais e político-econômicos, promovendo uma abordagem integrada e respeitosa às diversidades regionais e aos sistemas locais de saúde.

Além disso, essa política busca respeitar os diferentes níveis de desenvolvimento e tipos de gestão dos serviços de saúde, criando estratégias que possibilitem o aumento da expectativa de vida e a redução das taxas de morbimortalidade por causas preveníveis e evitáveis entre os homens. Com base nesses princípios, a iniciativa fortalece a atenção integral à saúde masculina e reforça a importância de estratégias de prevenção e cuidado contínuo para melhorar a qualidade de vida dessa população (PNAISH, 2008).

### 3.2.1 Diretrizes da PNAISH

De acordo com a apostila da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), a prática dessa política requer o seguimento de diretrizes específicas que abrangem diferentes níveis de atenção e gestão em saúde. É fundamental compreender a saúde do homem como um conjunto de ações que envolvem promoção, prevenção, assistência e recuperação, com prioridade para a atenção básica, especialmente por meio da Estratégia de Saúde da Família, reconhecida como porta de entrada do sistema de saúde integral, hierarquizado e regionalizado. Além disso, destaca-se a necessidade de reforçar a responsabilidade dos três níveis de gestão e do controle social, assegurando condições adequadas para a execução da política e promovendo a humanização e a qualidade da assistência em todas as ações realizadas.

A integração dessa política às demais iniciativas do Ministério da Saúde é essencial, assim como a articulação interinstitucional, especialmente com o setor educacional, visando promover novas formas de pensar e agir em relação à saúde masculina. As diretrizes também incluem a reorganização das ações de saúde para que os homens percebam os serviços de saúde como espaços acessíveis a eles e para que os serviços os reconheçam como sujeitos que necessitam de cuidado. A participação das entidades da sociedade organizada é enfatizada, com a corresponsabilidade nas ações governamentais, fortalecendo a noção de que a saúde é tanto um dever do Estado quanto um direito da cidadania.

Outro ponto central é a inclusão de temas relacionados à saúde do homem na Educação Permanente dos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS), assegurando que esses trabalhadores estejam capacitados para atender a essa população de maneira integral, além disso, o aperfeiçoamento dos sistemas de informação é indispensável para monitorar as ações de forma eficaz, permitindo decisões mais racionais e assertivas. Por fim, a realização de estudos e pesquisas que contribuam para a melhoria das ações voltadas à saúde masculina é considerada essencial, fortalecendo a implementação da política e promovendo avanços significativos no cuidado à saúde do homem.

### 3.2.2 Objetivos e Estratégias utilizadas pela PNAISH

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) possui como objetivos principais a promoção da conscientização sobre a importância da saúde masculina, a redução da incidência de doenças que afetam predominantemente os homens, a abordagem integral da saúde desse público e a garantia da equidade no acesso aos serviços de saúde. Essa política busca reduzir as disparidades de saúde entre diferentes grupos populacionais masculinos, considerando faixas etárias, raças e classes sociais, promovendo ações que atendam às necessidades específicas de cada grupo e ampliem o cuidado preventivo e integral.

Entre as estratégias destacadas pela PNAISH, estão a realização de campanhas educativas para promover o autocuidado, a prevenção de doenças e a busca por assistência médica preventiva, assim, a ampliação do acesso aos serviços de saúde também é fundamental, incluindo ações como a oferta de horários estendidos de atendimento, criação de unidades específicas para o público masculino e busca ativa de pacientes. Essas estratégias visam facilitar o acesso dos homens aos cuidados de saúde, enfrentando barreiras culturais e estruturais que muitas vezes dificultam sua adesão aos serviços.

Outra diretriz importante é a integração de ações preventivas nos diferentes níveis de atenção, garantindo uma abordagem abrangente e contínua que contemple a atenção primária, secundária e terciária, além disso, a capacitação de profissionais de saúde é essencial para assegurar uma atenção integral, promovendo um ambiente acolhedor e livre de estigmas, que considere as particularidades da saúde masculina. Estratégias de estímulo à participação ativa dos homens também são incentivadas, como a realização de atividades educativas em locais de trabalho e comunidades, fomentando uma maior adesão a práticas de promoção e prevenção.

Por fim, o monitoramento e a avaliação contínuos são indispensáveis para acompanhar a implementação da política e avaliar seu impacto na saúde masculina ao longo do tempo. Tais ações permitem ajustes nas estratégias, garantindo maior eficácia na redução das desigualdades e na promoção da saúde integral dos homens, alinhando-se aos princípios do Sistema Único de Saúde e fortalecendo a atenção integral à saúde desse público.

## 3.3 Fatores que interferem na busca dos homens pela assistência à saúde

Os homens no Brasil enfrentam desafios significativos para acessar os serviços de saúde, sendo a baixa procura por cuidados preventivos um dos fatores centrais para o aumento da mortalidade e de agravos em sua saúde, assim, muitos homens buscam assistência médica apenas em estágios avançados de doenças, evitando consultas preventivas e exames de rotina, o que compromete o diagnóstico precoce e dificulta intervenções eficazes (Gomes et al., 2007). Essa realidade demonstra a necessidade de estratégias mais inclusivas e direcionadas para atender às demandas específicas dessa população.

Entre as barreiras institucionais que dificultam o acesso dos homens aos serviços de saúde estão o horário de funcionamento das unidades, geralmente incompatível com a jornada de trabalho, e a predominância de equipes femininas, que pode gerar desconforto para alguns. A demora no atendimento, o acolhimento inadequado, o despreparo dos profissionais e a ausência de programas específicos para o público masculino agravam ainda mais a situação. Outros fatores incluem a falta de privacidade no atendimento, a precariedade estrutural e a baixa resolutividade, principalmente nos serviços de atenção básica (Siqueira et al., 2014).

Estudos indicam que os homens apresentam maior prevalência de condições graves e crônicas de saúde e possuem taxas de mortalidade mais altas do que as mulheres, mas a frequência masculina nos serviços de atenção primária é menor. Tal discrepância reflete um padrão preocupante e reforça a necessidade de intervenções que promovam maior adesão dos homens aos serviços de saúde, com foco em ações preventivas e cuidados contínuos para melhorar a qualidade de vida dessa população (Gomes, 2007).

Manter hábitos saudáveis, associados a consultas médicas regulares, é essencial para uma vida mais longa e com qualidade, assim, é importante buscar o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, incluindo práticas como trabalhar com prazer, reservar tempo para a família, cuidar de si mesmo, realizar atividades físicas e manter uma alimentação equilibrada. Essas ações contribuem significativamente para o bem-estar masculino, prevenindo doenças e garantindo mais saúde e longevidade (Secretaria de Saúde do Estado de Sergipe, 2017).

## 3.4 Papel do enfermeiro na assistência à saúde do homem

O enfermeiro desempenha um papel crucial na assistência à saúde do homem, contribuindo para sua promoção, prevenção, tratamento e reabilitação, nesse sentido, a educação em saúde, avaliação em saúde, realização de exames ou procedimentos, aconselhamento e suporte, promoção de estilo de vida e coordenação de cuidados são algumas das principais funções do enfermeiro frente ao PNAISH (Organização Pan-Americana da Saúde, 2009).

O enfermeiro pode fornecer informações educativas aos homens sobre a importância da saúde preventiva, incluindo a realização de exames de rotina, adoção de hábitos saudáveis e prevenção de doenças, além disso podem realizar exames físicos, coleta de amostras para exames laboratoriais, administração de vacinas e outros procedimentos necessários para avaliar e monitorar a saúde dos homens (American Nurses Association, 2017).

O aconselhamento emocional e suporte psicossocial aos homens que estão lidando com problemas de saúde ou enfrentando desafios pessoais relacionados à sua saúde é de extrema importância juntamente com a orientação sobre a adoção de hábitos de vida saudáveis, incluindo dieta equilibrada, exercícios físicos regulares, controle do estresse e abandono de hábitos prejudiciais, como fumar e consumo excessivo de álcool (Courtenay, *et al.,* 2004).

Desse modo o enfermeiro desenvolve um papel fundamental na coordenação dos cuidados de saúde dos homens, trabalhando em equipe com outros profissionais de saúde para garantir uma abordagem integrada e abrangente desempenhando um papel vital na promoção de sua saúde e bem-estar geral (**Backes**, *et al., 2012*).

# 4 MATERIAL E MÉTODO

## 4.1 Tipo de estudo

Tratou-se de uma revisão da literatura, definida como sendo a reunião de ideias que diversos autores dispunham sobre determinado tema, assim, o compilado crítico pôde ser coletado através de entrevistas, leituras, apresentações orais e escritas. Ou seja, consistiu na documentação organizada pelo pesquisador sobre a pesquisa que se propôs a fazer (Brizola, 2017).

## 4.2 Etapas para realização da pesquisa

Para realizar esta revisão de literatura, foram seguidas as etapas da revisão integrativa propostas por Botelho, Cunha e Macedo (2011), que incluem a identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, e triagem dos estudos pré-selecionados e selecionados. Após essa seleção, foi realizada a categorização dos estudos, seguida da análise e interpretação dos resultados, com o objetivo de sintetizar o conhecimento de forma crítica, por fim, a revisão foi apresentada, destacando padrões e lacunas identificadas, fornecendo subsídios para futuras investigações e práticas relacionadas ao tema.

## 4.3 Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa

A primeira etapa consistiu em um direcionamento para que a pesquisa fosse construída, destacando assim, uma pergunta norteadora, estratégias de buscas, descritores e a definição das bases de dados (Botelho; Cunha; Macedo, 2011). Nessa pesquisa foi abordado o interesse da população masculina pela assistência à saúde, discutindo os fatores que influenciavam na procura dos homens pelos serviços oferecidos na rede de saúde pública do Brasil, assim, o estudo foi conduzido através da seguinte questão de pesquisa: Como ocorreu a busca pelos serviços de saúde pública no Brasil pela população masculina?

## 4.4 Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão

Os dados foram coletados em publicações disponíveis em bases como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PUBMED) e o Portal de Periódicos da Capes. Para o levantamento bibliográfico, foram utilizados descritores e seus sinônimos presentes na lista de Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings (DeCS/MeSH): "Saúde do homem", “Atenção Primária” e “Políticas de Saúde Pública”.

A busca foi conduzida com o operador booleano AND, relacionando os termos de maneira precisa e estratégica. Os critérios de inclusão consideraram artigos publicados nos últimos cinco anos, redigidos em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e que tratassem do tema estudado. Já os critérios de exclusão abarcaram editoriais, teses, dissertações e artigos de reflexão, visando maior objetividade e qualidade na seleção. Com essa abordagem, a revisão priorizou materiais relevantes e consistentes, assegurando uma análise aprofundada e alinhada aos objetivos da pesquisa.

### 4.4.1 Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados

Foi feita uma busca nas bases de dados, identificando o material relacionado à temática desse estudo, utilizando as palavras-chave definidas e a leitura dos títulos e dos resumos dos artigos. Os textos que foram selecionados foram lidos na íntegra, analisados com a finalidade de responder aos objetivos propostos para essa pesquisa (Dantas, et al., 2022; Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

### 4.4.2 Categorização dos estudos selecionados

Realizada a seleção da amostra, os dados foram organizados de forma clara e sucinta, permitindo a criação de categorias que facilitaram o retorno às contribuições dos artigos selecionados de maneira prática e eficiente (Dantas et al., 2022). Com base nessa organização, as informações foram categorizadas em três temas principais: fatores que influenciam a busca dos homens pelos serviços de saúde; o papel do enfermeiro na assistência à saúde masculina; e as ações da equipe de enfermagem para incentivar a procura por serviços de saúde.

Para essa sistematização, foi utilizado um instrumento de coleta de dados elaborado pelas pesquisadoras, contendo informações detalhadas sobre os artigos selecionados, esse instrumento incluiu dados como a base de dados de origem, autores, título, ano de publicação, objetivos, método utilizado nos manuscritos e informações específicas relacionadas aos objetivos desta pesquisa. Todo o processo foi estruturado para garantir que a análise fosse clara, objetiva e alinhada aos objetivos propostos (APÊNDICE 01).

### 4.4.3 Análise e interpretação dos resultados

Nesta etapa, os resultados foram analisados, interpretados e discutidos à luz do referencial teórico existente sobre o tema. Caso alguma questão deixasse de ser abordada, essa foi destacada, pois esse processo permitiu avaliar as lacunas existentes no conhecimento e instigar novos questionamentos para que o tema fosse explorado e aprofundado (Dantas, et al., 2022).

### 4.4.4 Técnicas de leituras a serem utilizadas

Foi realizada uma leitura exploratória, caracterizada por uma análise rápida e superficial do material, identificando temas e objetivos através de títulos, resumos e capas, em seguida, ocorreu a leitura seletiva dos textos, permitindo distinguir os estudos relevantes dos que não contribuíam para a construção do trabalho. Após essa etapa, foi realizada uma leitura reflexiva e interpretativa, buscando responder às questões centrais da pesquisa, como orientado por Lima e Mioto (2007). Por fim, os resultados foram associados com o objetivo de responder à pergunta norteadora do estudo em desenvolvimento.

### 4.4.5 Apresentação da revisão - síntese do conhecimento

A última etapa consistiu em apresentar a síntese dos dados de forma clara, objetiva e detalhada, para que fosse possível ao leitor identificar o que foi proposto e, além disso, compreender as informações dispostas (Dantas, et al., 2022).5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

## 5.1 Características dos estudos

Os trabalhos foram caracterizados quanto à base de dados, periódicos, autor/título/ano, local/tipo do estudo e quanto à localização geográfica de publicação dos mesmos (Quadro 1).

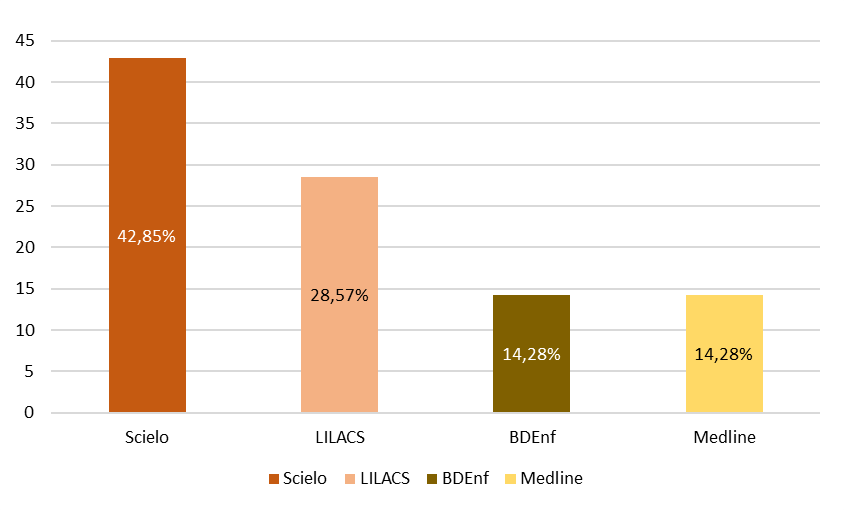
Quadro 1. Características dos estudos incluídos na revisão quanto base de dados/periódicos, autor/título/ano de publicação, local de estudo e tipo de estudo, período de 2019 - 2024, Goiânia-GO, 2024.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Base de dados/periódicos** | **Autor/título/ano de publicação** | **Local de estudo** | **Tipo de estudo** |
| Scielo – Revista Nursing | Rodrigues, J. et al., “Estratégia de implementação de ações em saúde dos homens: potencialidades e desafios da pesquisa-ação”. 2023. | Bahia - Brasil | Qualiquantitativo |
| Scielo – Revista Brasileira de Enfermagem | Santos, K. et al., “Atenção à saúde do homem: construção e validação de instrumento para consulta de enfermagem”. 2020. | Minas Gerais - Brasil | Qualitativo |
| Scielo – Revista Brasileira de Epidemiologia | Alves, A. et al., “Acesso de primeiro contato na atenção primária: uma avaliação pela população masculina”. 2020 | Paraíba – Brasil | Transversal |
|  |  |  |  |
| Lilacs – Revista Nursing | Silva, L. et al., “Motivação dos homens na busca por assistência prestada pelas estratégias de saúde da família”. 2021. | Minas Gerais - Brasil | Qualitativo |
| Lilacs - Revista da Escola de Enfermagem da USP | Sousa, A. et al., “Implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: desafios vivenciados por enfermeiras”. 2021. | Bahia - Brasil | Qualitativo |
| BDEnf – Revista de Enfermagem da UFPI | Freitas, R. et al., “Política de saúde do homem e assistência prestada pelos profissionais na atenção primária à saúde”. 2020. | Rio Grande do Norte - Brasil | Qualitativo |
| Medline – Revista Ciência & Saúde Coletiva | Minayo, M. et. al., “Desigualdades de gênero e raciais no acesso e uso dos serviços de atenção primária à saúde no Brasil”. 2021. | Rio de Janeiro - Brasil | Qualitativo |

Elaborado: Autora (2024).

Conforme o gráfico 1, dentre os estudos que fizeram parte dessa pesquisa, 42,85% dos artigos pesquisados foram encontrados na base de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), 28,57% na *Literatura Científica E Técnica Da América Latina E Caribe* (LILACS), 14,28% no Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e 14,28% *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

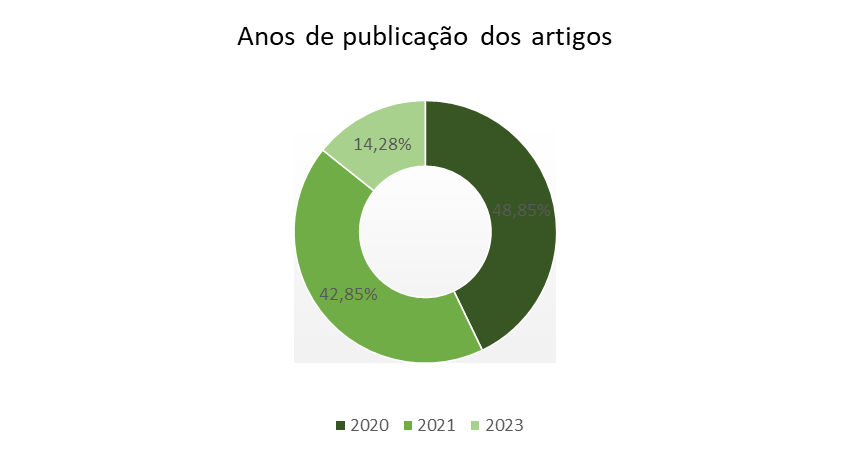
Gráfico 1. Distribuição dos estudos, segundo as bases de dados utilizadas, Goiânia-GO, 2024.



Elaborado: Autora (2024).

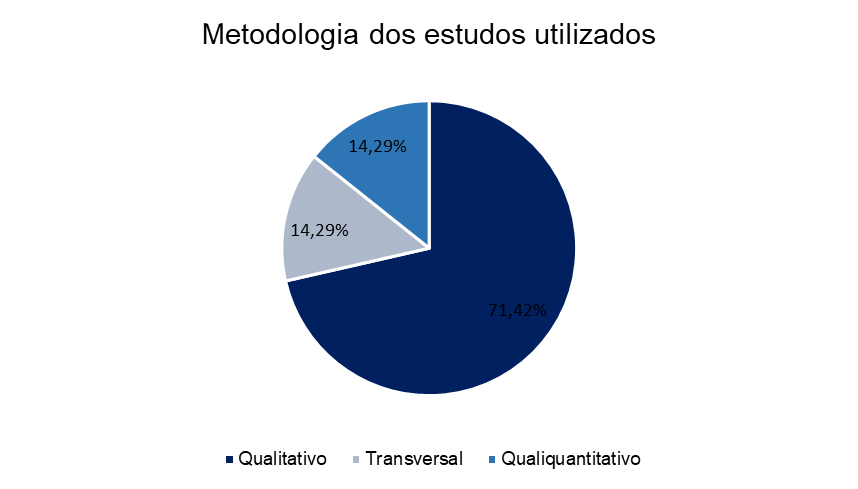
Quanto ao período de coleta de dados dos estudos analisados, esse variou entre os anos de 2019 e 2024, sendo que 42,85% dos artigos pesquisados foram publicados nos anos de 2021, 42,85% no ano de 2020 e 14,28% no ano de 2023. Não foram encontrados nenhum artigo nos anos de 2019, 2022, 2024 (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Distribuição dos estudos, segundo o ano de publicação, Goiânia-GO, 2024.



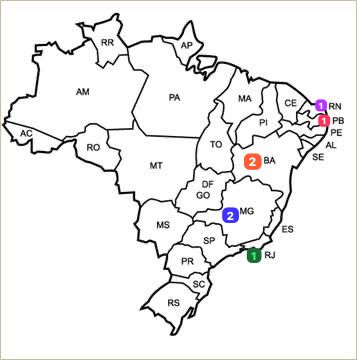
No que se refere a classificação dos artigos em relação ao tipo de metodologia empregada, 71,42% dos artigos pesquisados são do tipo qualitativo, 14,29% do tipo transversal e 14,29% qualiquantitativo (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Distribuição dos estudos, segundo o tipo de estudo utilizado, Goiânia-GO, 2024.



Quanto à distribuição dos artigos utilizados, segundo o local de estudo, estes foram realizados em 5 estados brasileiros, sendo Rio de Janeiro (1), Minas Gerais (2), Bahia (2), Paraíba (1) e Rio Grande do Norte (1), (Figura 1).

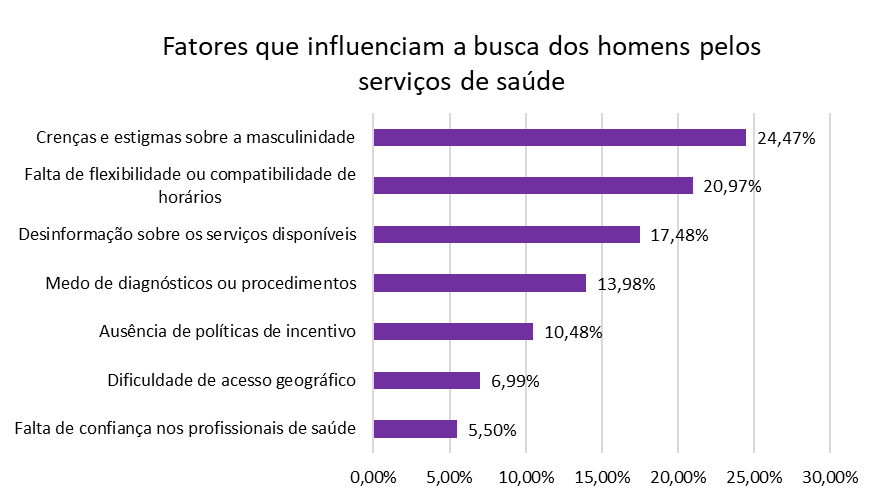
Figura 1 - Distribuição das publicações segundo o local de estudo, período de 2019 - 2024, Goiânia - GO, 2024.



Fonte: Google imagens

**5.1 Fatores que influenciam na procura dos homens por assistência à saúde**

Os fatores que influenciam dificultando a procura dos homens pela assistência à saúde estão demonstrados no gráfico 4.



Com base nos estudos, foram observados e classificados alguns fatores que influenciam a busca dos homens pelos serviços de saúde, sendo que “as crenças e os estigmas sobre a masculinidade” foi o fator negativo mais apontado entre os artigos selecionados com 24,47% de indicação, em seguida foram citados respectivamente a falta de flexibilidade ou compatibilidade de horários (20,97%), a desinformação sobre os serviços disponíveis (17,48%), o medo de diagnósticos ou procedimentos (13,98%), a ausência de políticas de incentivo (10,48%), a dificuldade de acesso (6,99%), desse modo o fator que foi citado com menor frequência e índice foi a falta de confiança nos profissionais de saúde com 5,50%.

A baixa procura dos homens pelos serviços de saúde está relacionada também ao tipo de masculinidade tóxica, de acordo com Rodrigues et al., (2023), o homem evita procurar os serviços de saúde com a ideia de não poder adoecer, por ser provedor do lar e para manter a ideia de ser um homem forte que não adoece para não demonstrar fraqueza.

A população masculina relata que dentre os principais fatores da não procura aos serviços de saúde está a falta de flexibilidade e compatibilidade de horários da unidade em relação aos horários do dia a dia de sua jornada de trabalho, dificultando assim o acesso do homem à APS. Vale ressaltar que homens trabalhadores de baixa renda ou pertencentes a grupos marginalizados, possuem ainda menos oportunidades de acesso ao serviço de saúde. O maior fator que ainda influencia essa busca são causas emergenciais ou de urgência, o que mostra a necessidade de mudanças estruturais e de rotina para que essa população possa ser atendida com mais qualidade (Alves et al., 2020).

Assim como a falta de flexibilidade de horários é um problema em massa, a desinformação sobre esses serviços não é diferente. A falta de divulgação e a promoção limitada das funções da APS também influenciam nessa busca. É necessário fazer com que os homens reconheçam a importância e relevância dos serviços prestados, pois a desinformação está diretamente ligada à procura tardia para consultas de prevenção e promoção à saúde. Desse modo, faz-se necessário investir em atividades que leve à mudança no cenário em relação à disseminação de informações para a população com investimentos em campanhas educativas de promoção à saúde e ações que possam aproximar os homens, de forma com que superem medos, desafios e crenças culturais impostas pela sociedade (Rodrigues et, al., 2023).

A maneira que a equipe de saúde trabalha influencia em como o homem se sente perante diagnósticos ou procedimentos, por questões culturais e emocionais, muitos deixam de buscar atendimento por medo de receber diagnósticos graves, sendo assim, se não houver um atendimento adequado, explicações acessíveis e disposição por parte da equipe, pode ocorrer uma visão negativa que distancia ainda mais o público masculino das consultas preventivas, uma vez que esse receio está diretamente ligado à abordagem dos trabalhadores da saúde com a população (Rodrigues et al., 2023).

A consulta de enfermagem pode ser vista como o laço principal entre a APS e o homem, por meio da criação de vínculos, diálogos acolhedores e empáticos, o paciente pode reduzir sua resistência a procedimentos e aumentar a chance de diagnósticos precoces. Estudos apontam que há desconfiança dos homens para com os profissionais de saúde, isso se dá pelo receio de serem julgados principalmente quando se trata de assuntos relacionados a questões sexuais, mentais ou ao uso de substâncias (Santos et al., 2020).

Fatores que podem contribuir para a não confiança na equipe também estão relacionados às desigualdades sociais e raciais, destacam-se negros e indígenas. No entanto, essa credibilidade pode ser estabelecida através da aplicação de boas estratégias, como por exemplo, oferecer espaço para escuta e investir na capacitação e humanização profissional (Minayo et al., 2021).

Além disso, outro fator presente na baixa adesão que agrava as desigualdades de acesso e o distanciamento masculino das ações de saúde é a ausência de políticas de incentivo, que se baseiam em promoção e implementação de eventos voltados para os interesses desse público, campanhas educativas, apoio contínuo dos profissionais de saúde e adoção das estratégias estabelecidas pela PNAISH (Rodrigues et al., 2023).

Atualmente com a falta de políticas de incentivo, a APS possui algumas dificuldades no primeiro acesso do público masculino, o que pode estar ligado à não priorização das necessidades do homem. Além disso, a ausência de recursos direcionados a população masculina aumenta a dificuldade de acesso, tanto geográfico quanto aos serviços prestados. Essas barreiras são ainda mais enfatizadas quando se diz respeito aos homens que vivem em áreas periféricas ou rurais onde, na maioria das vezes, possuem infraestruturas limitadas (Freitas, et al., 2020).

Além dos fatores que dificultam a procura dos homens pela assistência a saúde apontados nessa revisão, outros autores identificaram outras situações que também colaboram para a ocorrência desse comportamento por parte da população masculina.

Segundo Rodrigues et al., (2023), os homens apontam como barreiras a demora no resultado de exames e a dificuldade de agendamento com a rede especializada, o que dificulta o seguimento. Outro fator é a alta demanda reprimida que leva a uma demora, ainda maior, do tempo para o agendamento solicitado, frustrando as expectativas masculinas. De acordo com Minayo et al., (2021), as desigualdades de gênero e barreiras culturais também constituem grandes obstáculos para a promoção da saúde masculina.

Segundo Silva et al., 2021, motivação do homem na busca pelo serviço de saúde muitas vezes é de necessidade curativa ou emergencial, visando à realização de consultas médicas e exames, quando já existe a manifestação sintomática de uma como acidente, dor, virose, conjuntivite, hipertensão e infecção de pele, ou seja, a maioria dessa população busca a UBS apenas quando precisa de ações curativas. O homem, de modo geral, demonstra se preocupar mais com o trabalho do que com a própria saúde, pois a ausência ao trabalho não é bem vista pelo empregador e o homem precisa garantir o sustento da casa e dos filhos, pois na visão cultural da sociedade entende-se que o gênero masculino é o responsável por ser o provedor da família.

Desse modo, o que dificulta a procura dos homens por assistência à saúde é um conjunto de fatores que envolvem desde questões culturais, como o impacto da masculinidade tóxica até barreiras estruturais e organizacionais no sistema de saúde, que não se encontram suficientemente adaptadas para acolher esse público e incentivar um cuidado mais preventivo.

**5.2 O papel do enfermeiro na assistência à saúde do homem**

O gráfico 5 aponta algumas atividades que são realizadas pela equipe de enfermagem relativas à saúde dos homens. Houve destaque para a realização de consultas preventivas com índice de 25,92%, seguida de promoção de educação em saúde (22,22%), apoio psicológico e emocional (18,51%), identificação precoce dos fatores de risco (14,81%), articulação com outros serviços de saúde (11,11%) e, por fim a criação de estratégias individualizadas com índice de 7,40%.

Gráfico 5. Papel do enfermeiro na promoção à saúde do homem

A consulta preventiva é um dos maiores desafios da atenção primária quando se diz respeito à saúde do homem, pois elas englobam aspectos culturais e sociais que impactam negativamente na adesão a mesma. Desse modo, o acesso de primeiro contato à APS ainda é restrito, principalmente em áreas vulneráveis, onde o enfermeiro deve adotar uma abordagem proativa, com campanhas e mecanismos que tornem o fluxo mais ágil e eficiente, desestruturando essas barreiras a partir de uma nova visão sobre as consultas preventivas (Rodrigues et al., 2023).

De acordo com Silva et al., (2021), o enfermeiro da atenção primária desempenha um papel fundamental, atuando como facilitador e educador, promovendo o acesso e incentivando a busca dos homens aos cuidados de saúde. Em grande maioria, a motivação dos homens para buscar assistência está relacionada aos momentos de crise aguda, como dor intensa ou outros sintomas graves. Nesse contexto destaca-se a importância do enfermeiro para promover um olhar preventivo e integral da saúde masculina.

Segundo Rodrigues et al., 2023, a equipe de enfermagem pode desenvolver atividades educativas e estratégias comunitárias, além prestar ~~do~~ atendimento individualizado e assim, incentivar o autocuidado e a prevenção de doenças entre os homens. Há se considerar ainda que as ações em grupo, as palestras e outras atividades comunitárias também vem demonstrado eficácia na relação dos homens quanto aos serviços de saúde e à importância da prevenção.

Quando o enfermeiro realiza campanhas educativas no ambiente em que os homens vivem, não apenas promovem o acesso à informação, mas também uma transformação em sua percepção sobre o autocuidado. Essas campanhas têm como objetivo abordar temas como saúde mental, prevenção de doenças como hipertensão e diabetes e promoção de hábitos saudáveis (Rodrigues et al., 2023).

Desse modo, o enfermeiro pode criar um ambiente acolhedor, contribuindo para a construção de uma nova cultura de saúde, tornando-a mais inclusiva e valorizando o cuidado preventivo e o bem-estar geral do homem.

A integridade da saúde masculina está diretamente relacionada à boa condição psicológica e emocional. A atenção à saúde mental do homem é constantemente falha, pois enfrenta dificuldades estruturais relacionadas à falta de profissionais capacitados e ao preconceito do homem em buscar ajuda para o tratamento de causas emocionais (Sousa et al., 2021).

A criação de grupos de apoio, sessões de terapia coletiva e parcerias de ações sociais com as Organizações Não Governamentais (ONGs) podem ser algumas das estratégias viáveis à serem adotas pela APS para desconstruir a imagem de “homem fraco” imposta pela sociedade em relação à sua procura por atendimento psicológico (Freitas et al., 2020).

O acompanhamento emocional quando iniciado no momento certo pode apontar previamente sinais de depressão, ansiedade e síndromes relacionadas às questões psicológicas do paciente (Rodrigues et al., 2023).

A identificação precoce dos fatores de risco na saúde do homem é um dos pontos principais para o desenvolvimento da prevenção de agravos à saúde. Esses fatores estão relacionados às condições como diabetes, hipertensão e obesidade, que quando são identificadas no início, possuem maior qualidade e positividade no tratamento, levando em consideração que a não adesão ao tratamento ou a pausa ao mesmo, podem impedir que essas doenças possam ser detectadas a tempo, comprometendo assim a eficácia das ações preventivas (Alves et al., 2020).

Outra atividade relativa à saúde dos homens que o enfermeiro pode realizar é trabalhar em conjunto com outros níveis de atenção facilitando o encaminhamento ao serviço especializado quando necessário. Nesse contexto, no cotidiano de trabalho, algumas dificuldades como a falta de recursos e a falta de integração entre os sistemas utilizados entre as unidades são enfrentadas, resultando em atrasos no atendimento e adiamento de tratamento ou procedimentos, o que reforça ainda mais a necessidades de investimentos que contribuam para a fluidez dos serviços (Sousa et al., 2021).

A individualização dos atendimentos pode ser considerada parte da melhoria do acesso do homem à APS e consecutivamente aos outros níveis de atenção, de modo que os profissionais se adequem às necessidades identificadas em cada paciente criando uma abordagem personalizada, promovendo visitas domiciliares e atendimentos em horários alternativos (Santos et al., 2020).

A implantação da PNAISH em 2019, elegeu a Atenção Primária como cenário fundamental de promoção do cuidado aos homens, assim, o enfermeiro assume a linha de frente da promoção à saúde do homem, podendo desenvolver uma assistência personalizada. Além disso, o envolvimento do público masculino nas ações de saúde realizadas pelo enfermeiro favorece uma transformação do cenário brasileiro na saúde dos homens (Rodrigues et, al., 2023).

Outrossim, a PNAISH tem como objetivo melhorar o acesso e a qualidade do cuidado oferecido ao público masculino, especialmente dentro da Atenção Primária, que de suas competências, enfrenta grandes desafios, principalmente quando se fala na resistência dos homens em buscar serviços de saúde para prevenção. A APS, juntamente com a Estratégia de Saúde da Família (ESF) oferecem um cenário ideal para a promoção de uma mudança cultural masculina, sendo que o enfermeiro se torna um dos principais responsáveis por essa transformação, pois estando em contato direto com a comunidade, tem a liberdade de criar um ambiente de acolhedor que contribua para a quebra das barreiras culturais.

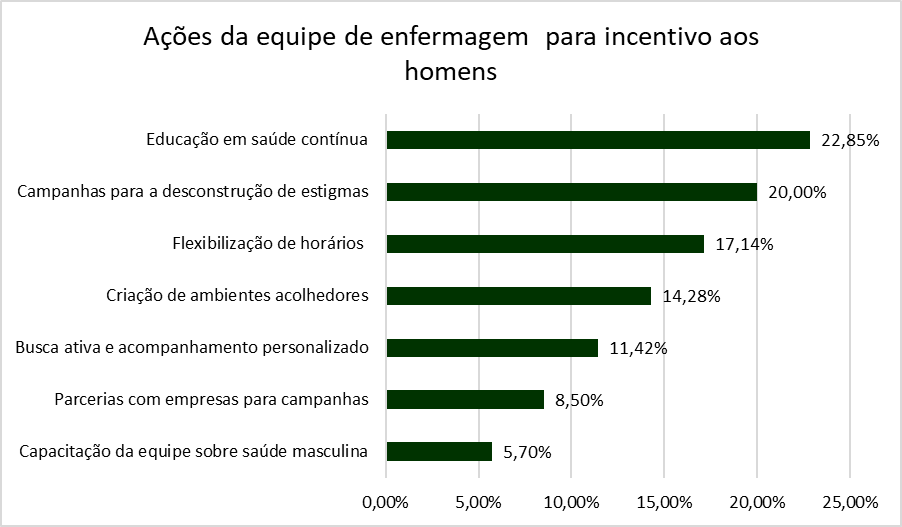
A participação dos enfermeiros na implementação de ações voltadas para o público masculino pode garantir que as necessidades dessa população sejam atendidas e que o sistema de saúde se torne mais inclusivo e acolhedor para todos.

Dessa forma, o papel do enfermeiro na APS vai além do atendimento técnico, pois engloba o acolhimento, a educação e o suporte contínuo, que são essenciais para promover maior adesão à prática do autocuidado entre os homens. A implementação de políticas como a PNAISH, aliada ao trabalho dos enfermeiros, pode transformar a saúde masculina no Brasil.

* 1. **Ações que a equipe de enfermagem pode adotar para incentivar os homens a buscar assistência nos serviços de saúde**

A equipe de enfermagem possui competências a serem desenvolvidas para incentivar a busca dos homes pelos serviços de saúde, algumas delas foram classificadas no gráfico abaixo. (Gráfico 6)

Gráfico 6. Ações da equipe de enfermagem para incentivo aos homens



A PNAISH possui diretrizes, objetivos e estratégias que incluem as ações da equipe de enfermagem para a prática da política. A educação em saúde vem sendo a principal estratégia a ser adotada pelos serviços de saúde a fim de desconstruir os preconceitos criados culturalmente pela sociedade. Com base nisso, Rodrigues et al., (2023) afirmam que as campanhas voltadas para o público masculino devem abordar assuntos associados à vulnerabilidade do homem e buscar promover a ideia de que cuidar da saúde é um ato de coragem e responsabilidade consigo mesmo. Segundo Minayo et al., (2021), as campanhas promovidas devem abordar desigualdades sociais, como as relacionadas a raça e gênero, alcançar grupos marginalizados ou com baixa escolaridade uma vez que, essa população enfrenta os maiores desafios no acesso à saúde.

Conforme citado anteriormente a flexibilização de horários é uma das principais barreiras para a busca dos homens pelos serviços de saúde. Grande parte das unidades de saúde funcionam em horário comercial, segundo Alves et al., (2020), em decorrência disso, muitos homens deixam de realizar suas consultas de prevenção. Corroborando com essa ideia Freitas et al., (2020) apontam a necessidade de ampliar o funcionamento das unidades para o turno noturno e para os finais de semana, além de oferecer consultas em ambientes de grande fluxo ou promover a realização de campanhas nos bairros buscando alcançar maior adesão dos homens aos serviços de saúde.

Segundo Sousa et al., (2021) a promoção de consultas em ambientes acolhedores faz com que os homens se sintam confortáveis para falar sobre os motivos que os levaram à busca pelos atendimentos. A escuta ativa e empatia contribuem para fortalecer o vínculo entre os profissionais da saúde e os usuários.

Realizar busca ativa na comunidade é uma estratégia primordial para o desenvolvimento de outras ações, como as campanhas a serem promovidas e as visitas domiciliares. Rodrigues et al., (2023) apontam que, a partir disso, é possível identificar os riscos para a saúde dos homens, promovendo atendimentos especializados e personalizados.

O acompanhamento personalizado utilizando ferramentas que avaliam a integridade do homem pode ser essencial para melhorar a adesão dos mesmos aos serviços de saúde. Para tanto, orienta-se que sejam incluídos o uso de lembretes para a realização de consultas e exames, realização de ligações telefônicas e de acompanhamento individualizado para que não ocorra a desistência do tratamento (Freitas et al., 2020).

Em contrapartida os profissionais não capacitados ou que não possuem formação específica para lidar com a saúde masculina contribui para a promoção de atendimento inadequado resultando em consultas superficiais e pouco eficazes (Sousa et al., 2021).

Rodrigues et al., (2023) sugerem que a capacitação da equipe possa ser realizada através de oficinas e treinamentos contínuos que abordem temas relacionados à saúde masculina. Além disso, Minayo et al., (2021) reforçam a importância da capacitação da equipe para lidar com grupos específicos como indígenas, negros, marginalizados ou residentes em regiões periféricas, que podem ser considerados como vulneráveis.

# 6. CONCLUSÕES

A realização desse trabalho permitiu concluir o que se segue.

Os fatores que influenciam na procura dos homens por assistência à saúde apontados nessa revisão da literatura foram, a existência de crenças e estigmas sobre a masculinidade, falta de flexibilidade ou compatibilidade de horários, desinformação sobre os serviços disponíveis, medo de diagnósticos ou de procedimentos, ausência de políticas de incentivo, dificuldade de acesso geográfico e a falta de confiança nos profissionais de saúde.

O papel do enfermeiro na assistência à saúde do homem engloba a realização de consultas preventivas, promoção de educação em saúde, dar apoio psicológico e emocional a população masculina, identificar precocemente os fatores de risco, realizar ações de articulação com outros serviços de saúde, implantar estratégias individualizadas na assistência.

Quanto as ações que a equipe de enfermagem pode adotar para incentivar os homens a buscar assistência nos serviços de saúde, essa pesquisa evidenciou que realizar ações de educação em saúde de forma contínua, participar de campanhas para a desconstrução de estigmas, colaborar para possibilitar a flexibilização de horários, promover ambientes acolhedores, realizar busca ativa e acompanhamento personalizado, estabelecer parcerias com empresas para as campanhas e participar de capacitação sobre saúde masculina, sãos as mais adotadas a fim de solucionar o problema.

A busca dos homens pela assistência à saúde nos serviços de saúde pública do Brasil se encontra em um nível muito abaixo do esperado, com base nesse estudo observamos as diversas barreiras enfrentadas tanto pelo grupo em análise, quanto pelas equipes de saúde. Sendo assim, fatores culturais, estruturais e organizacionais estão interligados contribuindo para que a população masculina se afaste dos cuidados preventivos. Desse modo, o enfermeiro ocupa papel principal, desenvolvendo programas focados na saúde do homem, promovendo busca ativa na comunidade e realizando ações que possam atrair e redirecionar o público masculino para a adesão dos cuidados com sua própria saúde. Assim, a equipe de enfermagem contribui significativamente para a construção de uma saúde masculina mais inclusiva e preventiva, alinhada às políticas nacionais e às necessidades desse grupo.

# 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa permitiu o alcance dos objetivos propostos.

Os resultados obtidos com esta revisão da literatura contribuirão com a população em geral uma vez que o conteúdo desse trabalho poderá sensibilizar os homens sobre a importância da adoção do cuidado masculino e sobre a existência de programas e ações voltadas para sua saúde.

No que se refere às instituições de saúde, os resultados obtidos poderão incentivar a adesão de novos métodos que viabilizem o acesso do homem à APS, como a flexibilização de horários, a realização de consultas aos finais de semana e a criação de grupos para promover a educação em saúde.

Os profissionais de saúde, poderão utilizar o conhecimento produzido para direcionar a prática favorecendo a promoção de atendimento humanizado e especializado aos homens com objetivo de prevenir doenças e identificar precocemente fatores de risco que comprometem a saúde masculina.

As instituições de ensino poderão utilizar o material produzido para orientar a formação dos acadêmicos sobre o tema, preparando-os para o mercado de trabalho.

Dessa forma, sugere-se a implantação de ações específicas, fundamentadas na PNAISH, com o objetivo de qualificar a assistência prestada aos homens como promover ações inovadoras que alcançassem homens de todas as idades e treinar a equipe para lidar com questões de saúde masculina.

**REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALVES, A. et al. Acesso de primeiro contato na atenção primária: uma avaliação pela população masculina. Disponível em: <https://scielosp.org/article/rbepid/2020.v23/e200072/>. Acesso: 14 out. 2024.

AMERICAN NURSES ASSOCIATION. O papel do enfermeiro na saúde do homem. Disponível em: https://www.nursingworld.org/practice-policy/advocacy/state/nurse-practice-act-and-rules/. Acesso em: 06 mai. 2024.

AGÊNCIA BRASIL. Saúde do homem: mitos e realidades. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-08/saude-do-homem-mitos-e-realidades. Acesso em: 06 mai. 2024.

BACKES, D. S., et al. A importância do enfermeiro na saúde do homem. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/8m6v8Xp3Knpzk7QWzDqmsk/?lang=pt. Acesso em: 15 jun. 2024.

CHAKORA, C. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\_nacional\_atencao\_integral\_saude.pdf. Acesso em: 20 mar. 2024.

COURTENAY, W. H.; McCREARY, D. R.; MERIGHI, J. R. Educating men about health. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0004867042000294156. Acesso em: 15 mai. 2024.

DOE, J. Adaptando os serviços de saúde para os homens. Disponível em: https://www.health.org/our-work/publications/adapting-health-services-for-men. Acesso em: 15 mai. 2024.

FREITAS, R. et al. Política de saúde do homem e assistência prestada pelos profissionais na atenção primária à saúde. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/11293/pdf>. Acesso em: 15 out. 2024

GARCIA, J. Barriers to healthcare access for low-income men. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4138415/. Acesso em: 15 mai. 2024.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F.; ARAÚJO, F. C. Saúde do homem: uma revisão crítica da literatura. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/VHhXGsbhWnDqnR78LJbcMhs/?lang=pt. Acesso em: 20 mar. 2024.

MARTINS, L. C. Conscientização sobre a saúde masculina. Disponível em: https://www.journals.elsevier.com/mens-health-awareness. Acesso em: 15 jun. 2024.

MINAYO, M. et al. Desigualdades de gênero e raciais no acesso e uso dos serviços de atenção primária à saúde no Brasil. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/csc/a/kKcDWgfGzS58qxCKG7QHDVj/?lang=pt#](https://www.scielo.br/j/csc/a/kKcDWgfGzS58qxCKG7QHDVj/?lang=pt). Acesso em: 14 out. 2024

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. A saúde do homem nas Américas. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/saude-homens. Acesso em: 20 mar. 2024.

PEATE, I. *Men's Health: A Body, Mind, and Soul Approach.* Disponível em: https://www.wiley.com/en-us/Men%27s+Health%3A+A+Body%2C+Mind+and+Soul+Approach-p-9780470058557. Acesso em: 13 abr. 2024.

RODRIGUES, J. et al. Estratégia de implementação de ações em saúde dos homens: potencialidades e desafios da pesquisa-ação. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/tce/a/wt9h5GMJ5npL4Yry487NwJf/?lang=pt#](https://www.scielo.br/j/tce/a/wt9h5GMJ5npL4Yry487NwJf/?lang=pt). Acesso em: 15 out. 2024

SANTOS, K. et al. Atenção à saúde do homem: construção e validação de instrumento para consulta de enfermagem. Disponível em: <https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000300179>. Acesso em: 15 out. 2024.

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE SERGIPE. Guia de Saúde do Homem. Disponível em: http://www.saude.se.gov.br/guia-de-saude-do-homem/. Acesso em: 13 abr. 2024.

SILVA, L. et al., Motivação dos homens na busca por assistência prestada pelas estratégias de saúde da família. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1323/1521>. Acesso em: 15 out. 2024.

SILVA, R. M. Normas culturais e a saúde masculina. Disponível em: https://revistasaudecoletiva.com.br/normas-culturais-e-a-saude-masculina/. Acesso em: 06 jun. 2024.

SIQUEIRA, M. M., et al. Barreiras institucionais para o acesso dos homens aos serviços de saúde. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rba/a/8Pm6qJYXjDfQ9j3cHGfrkpv/?lang=pt. Acesso em: 13 abr. 2024.

SMITH, J. A. Masculinity and men's health. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/health-education-and-behavior/article/masculinity-and-mens-health>. Acesso em: 13 abr. 2024.

## SOUSA, A. et al. Implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: desafios vivenciados por enfermeiras. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/tspwMM5BVh4rtR8HN6yx65y/?lang=pt#. Acesso em: 14 out. 2024.

# APENDICES

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS** | | | | | **INFORMAÇÕES REFERENTES AOS OBJETIVOS DO ESTUDO** | | | |
| **Artigo** | **Bases**  **de dados/**  **Periódicos** | **Autor/ Título/Ano de publicação** | **Tipo do estudo** | **Local**  **do estudo** | **Perfil**  **dos participantes** | **A busca dos homens pelos serviços de saúde pública** | | **O papel do enfermeiro** |
| **Fatores que influenciam a falta da procura** | **Ações de incentivam à busca dos serviços** |
| 01 | Scielo - Revista Nursing | Rodrigues, J. et al. Estratégia de implementação de ações em saúde dos homens: potencialidades e desafios da pesquisa-ação. 2023. | Qualiquantitativo | Bahia - Brasil | 12 homens, com idade entre 20 a 59 anos.  14 profissionais da equipe da USF, sendo a maioria do sexo feminino, com idade entre 28 a 60 anos. | Devido às dificuldades sociais, culturais e de acesso na busca por assistência em saúde, prejudica, muitas vezes, a saúde preventiva. | Atendimento aos sábados e ampliação de vagas em atenção especializada: | Promover a qualificação dos profissionais e o desenvolvimento de projetos de formação e educação permanente inovadores junto a equipe multiprofissional. |
| 02 | Scielo - Revista Brasileira de Enfermagem | Santos, K. et al Atenção à saúde do homem: construção e validação de instrumento para consulta de enfermagem. 2020. | Metodológico | Minas Gerais - Brasil | 20 homens. | No contexto da prática da APS, são observadas fragilidades e escassez de ações de saúde direcionadas especificamente para o homem. | A PNAISH, a Política Nacional da Atenção Básica (PNAB) e a Estratégia de Saúde da Família (ESF) buscam propor novas estratégias, além de otimizar e organizar os serviços de saúde para promoção, proteção, prevenção e reabilitação. Elas são fundamentadas pela humanização da saúde e consideram a singularidade do homem | A assistência de enfermagem na saúde do homem na APS compreende uma série de ações sistemáticas englobando o acesso, acolhimento e recepção do usuário; a consulta de enfermagem com avaliação holística progressivamente integral da situação de saúde do indivíduo, família e comunidade; definição dos diagnósticos de enfermagem; realização das intervenções; avaliação dos cuidados e anotações de enfermagem; encaminhamentos a consultas multiprofissionais ou serviço especializado |
| 03 | Scielo – Revista Brasileira de Epidemiologia | Alves, A. et al Acesso de primeiro contato na atenção primária: uma avaliação pela população masculina. 2020 | Transversal | Paraíba - Brasil | Homens | A dificuldade de horários, dificuldade de marcar consultas quando precisa, a dificuldade do serviço em resolver o problema quando necessário, o tempo de espera maior que 30 minutos para se consultar com o profissional, a dificuldade em agendar consultas e a não obtenção de atendimento médico. | Reforça-se a ideia de um atendimento diferenciado a essa população, seja em horário especial noturno, pelo menos alguns dias da semana, seja aos fins de semana, com a finalidade de eliminar as barreiras ao acesso do homem à atenção primária. |  |
| 04 | LILACS – Revista Nursing | Silva, L. et al  Motivação dos homens na busca por assistência prestada pelas estratégias de saúde da família. 2021. | Qualitativo | Brasil | 30 homens entre 20 e 74 anos. | A relutância dos homens, a escassez de tempo devido à intensa dedicação ao trabalho e a tendência ao comodismo. | O homem, em geral, busca os serviços de saúde com um foco predominantemente curativo, direcionando-se principalmente à realização de consultas médicas e exames, motivado, na maioria das vezes, pela presença de sintomas relacionados a uma doença já em desenvolvimento. | A prática da enfermagem está focada na promoção da saúde e na prevenção de doenças, sendo as consultas de enfermagem mais prolongadas, pois incluem ações educativas voltadas para a transformação de hábitos que possam comprometer a saúde do indivíduo. |
| 05 | LILACS - Revista da Escola de Enfermagem da USP | Sousa, A. et al.  Implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: desafios vivenciados por enfermeiras. 2021. | Qualitativo | Bahia - Brasil | Homens | \_ | \_ | Implementação de políticas públicas de saúde, a articulação de processos administrativos, as ações de ensino-aprendizagem, a execução da educação permanente e continuada, atuação direta na assistência à população. |
| 06 | Bdenf - Revista de Enfermagem da UFPI | Freitas, R. et al Política de saúde do homem e assistência prestada pelos profissionais na atenção primária à saúde. 2020. | Qualitativo | Rio Grande do Norte - Brasil | Profissionais de saúde | A falta de estratégias de educação continuada nos serviços reflete a desvalorização do trabalho e dificulta o desenvolvimento de conhecimento para lidar com novos desafios na área da saúde, como os relacionados à implementação da PNAISH. | Os profissionais devem compreender a PNAISH como um guia que indica caminhos para a criação de estratégias voltadas aos homens, reconhecendo, no entanto, que ela não oferece soluções definitivas. As demandas reais se manifestam no cotidiano dos serviços, destacando a importância de desenvolver ações específicas adaptadas a cada contexto. | Fica evidente que os profissionais de saúde enfrentam desafios para compreender e aplicar a PNAISH. Recomenda-se que os gestores invistam no fortalecimento da educação continuada para os profissionais, a fim de promover um aprofundamento sobre o tema e sua efetiva implementação. |
| 07 | Medline - Revista Ciência & Saúde Coletiva | Minayo, M. et. al. Desigualdades de gênero e raciais no acesso e uso dos serviços de atenção primária à saúde no Brasil. 2021. | Qualitativo | Rio de Janeiro - Brasil | Homens e mulheres | Homens frequentemente justificam que os horários de funcionamento das unidades públicas de saúde não são compatíveis com suas rotinas de trabalho, apesar de mulheres, mesmo atuando no mercado de trabalho, acessarem o sistema de saúde com regularidade, inclusive para ações preventivas. Além disso, homens brancos com maior nível educacional e renda mais elevada demonstram uma tendência a recorrer a consultas particulares em casos de necessidade, embora o consumo desses serviços ainda seja significativamente inferior ao realizado pelas mulheres. | \_ | \_ |

